



Revista de Educação PUC-Campinas

ISSN: 1519-3993

sbi.nucleodeeditoracao@puc-
campinas.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de
Campinas
Brasil

Martins Tassoni, Elvira Cristina

As experiências de sucesso na aprendizagem e suas relações com a permanência na
escola

Revista de Educação PUC-Campinas, vol. 16, núm. 1, enero-junio, 2011, pp. 57-64

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572061928007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

As experiências de sucesso na aprendizagem e suas relações com a permanência na escola¹

The experiences of success in learning and its relationship to staying on at school

Elvira Cristina Martins Tassoni²

Resumo

Este artigo tem por objetivo evidenciar que as experiências de sucesso vividas nas situações de aprendizagem em sala de aula podem contribuir para a permanência dos alunos na escola. Tem como referência o eixo III do documento da Conferência Nacional de Educação, que aborda a questão da democratização do acesso, permanência e sucesso escolar. O artigo trata da articulação e interdependência entre estes três aspectos, aprofundando a discussão sobre o sucesso escolar. Analisa-o sob a ótica da valorização da escola e da qualidade do ensino, possibilitando aprendizagem efetiva a fim de viabilizar a inserção do aluno no processo educativo. Apresenta alguns dados de pesquisa demonstrando que as situações de sucesso escolar promovem a aproximação do aluno com o objeto de conhecimento. A percepção dos alunos de que estão aprendendo aumenta o envolvimento e produz motivação. Acesso, permanência e sucesso escolar são aspectos fundamentais para a efetivação de direitos sociais, que se cumprem não apenas pelo fato de estar na escola, mas de apropriar-se dos conhecimentos socialmente valorizados, a fim de compreender e poder atuar no mundo. Nesse processo, o sucesso escolar vai além do bom desempenho do aluno, mas se refere à garantia do direito à educação.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Plano Nacional de Educação. Sucesso e fracasso escolar.

Abstract

This article aims to demonstrate that successes achieved in learning situations in the classroom can contribute to the students staying on at school. Its reference is axis III of the National Conference on Education document which addresses the issue of democratization of access, retention and academic success. The article deals with the relationship and interdependence between these three aspects, furthering the discussion on success in school. It analyzes it from the perspective of the recognition of the school and the quality of education, enabling effective learning in order to facilitate the inclusion of the student in the education process. It presents some survey data showing that cases of academic success further the approximation of the student with the object, knowledge. The perception of students that they are learning, increases involvement and produces motivation. Access, retention and educational achievement are crucial for

¹ Artigo elaborado a partir da tese de E.C.M. TASSONI, intitulada "A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização". Universidade Estadual de Campinas, 2008.

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rod. Dom Pedro I, Km 136, Parque das Universidades, 13086-265, Campinas, SP, Brasil. E-mail: <cristinatassoni@gmail.com>.

the realization of social rights, which are fulfilled not only by the fact of being in school, but also by appropriating socially valued knowledge, in order to understand and to be able to get on in the world. In this process, academic success goes beyond good student performance, it is about guaranteeing the right to education.

Keywords: Teaching and learning. National Education Plan. School success and failure.

Introdução

A Conferência Nacional de Educação (CONAE) se configurou num amplo espaço de discussão sobre os rumos da educação brasileira. Foi precedida por conferências, inicialmente de âmbito municipal e depois estadual, com o objetivo de tematizar a educação escolar em seus diversos níveis - da educação infantil à pós-graduação. Essa ampla discussão gerou um documento final da CONAE, que teve por tema: Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação.

Esse documento final foi organizado em seis eixos, que exploram aspectos fundamentais para o desenvolvimento da educação no Brasil. O eixo III aborda a *democratização do acesso, permanência e sucesso escolar* e, neste artigo, servirá de pano de fundo para a discussão central que envolve a relação entre permanência e sucesso escolar.

O objetivo é evidenciar que as experiências de sucesso vividas nas situações de aprendizagem em sala de aula podem contribuir para a permanência dos alunos na escola.

Portanto, o artigo abordará aspectos gerais relacionados à democratização de acesso e explorará, mais detidamente, a relação entre permanência e sucesso escolar sob o foco específico da qualidade da aprendizagem como resultado de um trabalho pedagógico também de qualidade.

Para a discussão entre permanência e sucesso escolar, a autora faz um recorte da sua pesquisa de doutorado, trazendo alguns dados e resultados.

O acesso e a importância da escola

Democratização do acesso, permanência e sucesso escolar são três aspectos interdependentes,

que se relacionam de maneira intrínseca e que são fundamentais para a consolidação do estado democrático de direito, tratando a escola como um direito fundamental de todo cidadão. A escola é uma instituição que se tornou imprescindível para a inserção das pessoas na sociedade em que vivem. Fundamental para a inserção das pessoas na lógica de funcionamento desta sociedade e do sistema produtivo. Mesmo com baixa qualidade, com padrões de qualidade diferentes em função de fatores econômicos e políticos conforme a classe social, a escola é instituição central na vida dos indivíduos.

Vigotski, no início do século XX, ressaltava os impactos da educação escolar nas formas qualitativamente diferentes de estabelecer relações entre diversos elementos simbólicos, por exemplo. Nos experimentos do autor e de seus seguidores (Vigotski *et al.*, 1988), a qualidade das respostas e a eficiência no desempenho eram superiores nos sujeitos escolarizados.

A escola tornou-se instituição fundamental em razão da própria forma de organização e funcionamento da sociedade.

Britto (2007) traz contribuições que destacam alguns aspectos fundamentais de mudança social. O desenvolvimento econômico leva a novos modos de produção - ações mecânicas e repetitivas dão lugar a processos mais complexos de produção, as informações que circulam ganham mais importância, a necessidade de se operar com material escrito diverso e também as necessidades de tomada de decisões constantes - exigem processos formais, organizados e sistematizados de ensino.

Da mesma forma, o desenvolvimento tecnológico exige novas capacidades dos indivíduos. Tal desenvolvimento, por exemplo, faz crescer de maneira intensa a circulação de materiais escritos, como panfletos, folhetos, revistas, catálogos, entre outros.

O acelerado processo de urbanização leva à constituição de um modelo social que estabelece novas maneiras de agir, pensar e sentir, exigindo sujeitos mais produtivos, capazes de seguir instruções, de atuar na sociedade, movimentando-se, consumindo, respeitando e assumindo valores. Sujeitos com condição de participação no mercado de trabalho. Isso exige escolarização, que por sua vez não garante o emprego, mas, certamente, a sua falta é impedimento para o trabalho (Britto, 2007).

A atual população viveu, especialmente no século XX, momentos muito significativos de democratização do acesso à escola. Hoje existe uma educação mais democrática no que se refere ao acesso. Embora, em se tratando do país como um todo, há ainda metas importantes a serem alcançadas, especialmente no que concerne à ampliação de acesso às crianças e adolescentes de 4 a 17 anos e à universalização de acesso para as crianças de 0 a 3 anos, atendendo à grande demanda de vagas nas creches.

Mas, hoje, há muitos desafios que se impõem em todo território nacional no que se refere à qualidade. O documento da CONAE (Construindo..., 2010) destaca a relação - acesso e qualidade e reafirma o direito de todo cidadão a uma educação de qualidade.

Desafios em relação à qualidade

Todos sabem que a questão da qualidade passa pela ampliação de verbas e pela valorização profissional, no que se refere ao salário e à formação; passa pela implantação da gestão democrática na escola; pelo aprimoramento das políticas de avaliação, etc. Certamente, essas questões no sentido macro das políticas educacionais são fundamentais e têm reflexos muito intensos na qualidade do ensino ministrado na escola. Todos os esforços para a melhoria da qualidade visam à valorização da escola e do trabalho que nela se realiza.

Deslocando as discussões do âmbito macro para o micro, mais especificamente o da sala de aula,

destacam-se agora a qualidade do trabalho pedagógico e as relações entre ensino e aprendizagem.

Assumir que a aprendizagem é um processo social significa considerar o papel fundamental do professor, a sua intervenção tanto informando, como buscando possibilidades para a produção de significados por parte dos alunos. Planejar, organizar o ensino, contextualizá-lo, avaliar constantemente as intervenções feitas, promovendo mediações intensas pode contribuir para que os alunos vivenciem boas experiências escolares, possibilitando uma aprendizagem efetiva.

Vigotski (1991) enfatiza grandemente o papel fundamental das relações sociais. Ao elaborar os conceitos de *mediação* e *internalização*, defende que é por meio da interação com outros que os sujeitos incorporam os instrumentos culturais. Segundo Klein (1996, p.94), o objeto de conhecimento não existe fora das relações humanas: "De fato, para chegar ao objeto, é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos que estão, pela função social que lhe atribuem, constituindo esse objeto enquanto tal". Na verdade, "sua existência enquanto objeto social decorre de seu uso social, ou seja, de sua inserção real, efetiva, no conjunto de relações humanas - que supõe, portanto, outros sujeitos" (Klein, 1996, p.95). Desta forma, o papel do outro na construção e apropriação do conhecimento é central.

Smolka e Góes (1995, p.9), ao se referirem à ideia de mediação, representam-na como uma relação "sujeito-sujeito-objeto". Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro".

Pino (1997, p.6), ao discorrer sobre os processos cognitivos, defende que o conhecer humano é uma atividade que pressupõe uma relação que "envolve três elementos, não apenas dois: o sujeito que conhece, a coisa a conhecer e o elemento mediador que torna possível o conhecimento". Afirma que:

Embora a atividade de conhecer pressuponha a existência no sujeito de determinadas

propriedades que o habilitam a captar as características dos objetos, há fortes razões para pensar que o ato de conhecer não é obra exclusiva nem do sujeito, nem do objeto, nem mesmo da sua interação [direta], mas da ação do elemento mediador, sem o qual não existe nem sujeito nem objeto de conhecimento (Pino, 1997, p.12).

Portanto, é a partir de um intenso processo de interação com o meio social, por meio da mediação feita pelo “outro”, que se dá a apropriação dos objetos culturais.

Refletindo sobre as experiências vividas na escola, de maneira especial em sala de aula, elas ocorrem, inicialmente, entre alunos e professores, no plano externo (interpessoal). Por meio da mediação, tais experiências vão se internalizando, passando para um plano interno (intrapessoal), ganham autonomia e começam a fazer parte da história individual.

Torna-se central o papel do professor e a mediação pedagógica no processo de aprendizagem dos alunos. A qualidade da mediação possibilita a vivência de experiências de sucesso, que levam à aprendizagem efetiva.

A seguir um breve recorte que discute os efeitos das experiências de sucesso na aprendizagem.

A pesquisa e a relação entre permanência e sucesso escolar

A pesquisa contribuiu para a discussão sobre a qualidade da mediação pedagógica, identificando as influências afetivas nos processos cognitivos. Parte dos dados coletados aponta que as situações de efetiva aprendizagem geram sucesso e marcam a relação dos alunos com o conhecimento, com o professor e, conseqüentemente, com a escola.

A coleta de dados baseou-se em observações realizadas em sala de aula, envolvendo 8 professores

e 51 alunos numa escola da cidade de Campinas (São Paulo/Brasil). Optou-se por selecionar alunos nos últimos anos de cada nível de ensino, a saber: 11 alunos cursando o Infantil 4 (tinham 6 anos em média); 18 alunos cursando o 2º ano do ciclo II (tinham 10 anos em média); 11 alunos cursando o 2º ano do ciclo IV (tinham 14 anos em média) e 11 alunos cursando o 3º ano do ensino médio (tinham 17 anos em média)³.

O procedimento de coleta de dados denomina-se *autoscopia*. Consiste na realização de videografações dos sujeitos envolvidos e, posteriormente, os mesmos são submetidos à observação do material filmado. Registrou-se, através da câmera de vídeo, a dinâmica interativa da sala de aula e, após uma etapa inicial de seleção das imagens e identificação dos sujeitos, estes foram convidados a assistir o material filmado e incentivados a fazer comentários a respeito do que viam. Os relatos obtidos foram gravados em áudio.

Os dados selecionados demonstraram como as experiências vividas em sala de aula podem promover a aprendizagem e envolver cada vez mais os alunos:

Eu gostei desse trabalho, porque é legal. E eu gostei porque a professora, né, ajuda a gente, aí a gente aprende como é que a gente vai fazer. Então eu gosto de aprender, aí eu gosto de trabalhar (sujeito 9, cursando o Infantil 4).

Destacou-se que o fato de sentir que está compreendendo bem os conceitos e noções envolvidas naquela situação de sala de aula possibilitou que realizasse as atividades propostas com interesse e satisfação. O relato sugere que se o aluno aprende, ele gosta da atividade.

Em outro comentário observou-se que as práticas pedagógicas que promovem uma compreensão efetiva dos conceitos e noções trabalhadas

³ Na época da coleta de dados o ensino fundamental tinha ainda a duração de 8 anos. Assim, a instituição campo tinha a seguinte organização: a série denominada Infantil 4 correspondia ao pré-primário e atendia os alunos com 6 anos completos ou a completar durante o 1º semestre; o ensino fundamental era organizado por 4 ciclos de 2 anos cada um; o ensino médio tinha a mesma organização que atualmente.

despertam, no aluno, interesse e satisfação na realização das atividades. Isso repercute na relação entre sujeitos e objetos de conhecimento:

Esse ano eu melhorei bastante por causa da ajuda dela [professora]. Eu entendo mais. Eu melhorei na produção de texto, que agora estou fazendo mais de uma página, antes eu fazia só umas cinco linhas. Aí ela falou que 10 linhas já estava bom. E agora eu faço mais. Faço umas trinta linhas. Eu errava muito ortografia e melhorei bastante. Meus textos ficavam muito curtos, porque eu não conseguia desenvolver. Eu pensava ah, já fiz isso está bom. Só que aí ela [professora] me ensinou a desenvolver mais o texto. Ter mais vontade de fazer as coisas (sujeito 7, cursando o 2º ano do ciclo II do ensino fundamental - 4ª série).

Outros dois relatos evidenciam, mais uma vez, o compreender e o gostar de fazer, destacando relação entre o aprender de fato, o saber fazer e o gostar:

Dependendo do assunto eu gosto. Quando você está entendendo [...], pelo menos comigo é assim. Quando eu estou entendendo eu gosto de qualquer coisa, não importa, eu entendendo [...] Pra mim eu gosto. Mas se eu não entendo eu vou odiar (sujeito 2, cursando o 2º ano do ciclo IV do ensino fundamental - 8ª série).

[Sobre a aula expositiva] isso faz a gente aprender melhor porque é um conteúdo que eu aprendi ou alguma coisa que eu assimilei e isso é bom, faz a gente se sentir bem (sujeito 9, cursando o 3º ano do ensino médio).

Observa-se nos relatos orais dos alunos uma relação explícita entre entender e gostar; gostar de aprender e trabalhar; melhorar a produção de texto e ter mais vontade de fazer; aprender e se sentir bem. Quanto mais as experiências mostram que os alunos

estão avançando no processo de apropriação do conhecimento socialmente produzido, mais eles se envolvem nesse processo; mais se envolvem no próprio processo de aprendizagem.

A percepção dos alunos de que estão entendendo e, conseqüentemente, estão melhorando, produz a aprendizagem e, assim, promove a motivação. Compreender e envolver-se são aspectos complementares e inter-relacionados. A qualidade da mediação que se estabelece na interação com o professor articula o aprender e o gostar, o que significa inserir-se no funcionamento da sala de aula, sentindo-se parte desta dinâmica e entendendo o que ali acontece, aprendendo efetivamente.

Ao abordar a relação entre permanência e sucesso escolar não se pretende limitá-los ao desempenho do aluno e muito menos a uma visão de que esse desempenho é exclusivamente responsabilidade dele. Manter-se na escola tem uma relação direta com vivenciar situações de sucesso. Planejar situações que promovam sucesso gera motivação, ampliando e desenvolvendo capacidades e potencialidades (Merani, 1969).

Vigotski questiona a visão de que as crianças precisam ser motivadas para que aprendam. Na verdade, formula uma ideia oposta a essa - “as crianças precisam aprender para serem motivadas” (Newman & Holzman, 2002, p.77). Segundo o autor, “o desenvolvimento cognitivo é tão motivacional quanto intelectual” (Newman; Holsman, 2002, p.98). A motivação, nesta situação, relaciona-se a interesses e necessidades que têm origem no âmbito coletivo e são interiorizados pelo sujeito envolvido. Ao promover maior compreensão e, conseqüentemente, aprendizagem e desenvolvimento, cria-se maior afinidade com o objeto de conhecimento.

Ao elaborar o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”⁴, Vigotski (1991) traz contribuições para a busca de ações pedagógicas

⁴ Zona de desenvolvimento proximal: é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vigotski, 1991, p.97).

que têm como objetivo o sucesso do aluno diante de sua própria aprendizagem. As práticas pedagógicas que valorizam a forma como as atividades são propostas, como as instruções são apresentadas, como as explicações são organizadas e, ainda, que recursos pedagógicos podem ser mais eficientes, contribuem para consolidação de experiências de sucesso por parte dos alunos.

Atuar na *zona de desenvolvimento proximal* significa promover relações entre o novo conteúdo, o cotidiano e os conteúdos anteriores, a partir da história prévia dos conhecimentos do aluno - desenvolvimento real. Tais relações que se estabelecem na troca com o professor (sujeito mais experiente da relação) promovem a construção de novas ideias, novos conceitos. Para Vigotski, a experiência social promove mudanças significativas nas operações internas da criança, possibilitando o seu avanço cognitivo. A experiência com outros colegas, além do professor, contribui e ajuda os alunos a entenderem melhor o novo:

Eu acho bom o trabalho em grupo. Ela põe os que têm mais facilidade com os que não têm muita facilidade. Porque quando você resolve, um explica pro outro (sujeito 6, cursando o 2º ano do ciclo IV do ensino fundamental - 8ª série).

Também assim, quando está em grupo, sempre um ajuda o outro nas dúvidas, mas quando tem uma dúvida que ninguém sabe, que ninguém entendeu muito bem daí ela vai lá e ajuda a gente (sujeito 1, cursando o 2º ano do ciclo IV do ensino fundamental - 8ª série).

Quando os alunos percebem que estão aprendendo, identificam, simultaneamente, que estão evoluindo. Isso significa que estão sendo respeitados em seus direitos: direito de aprender, direito de compreender, direito de participar socialmente do mundo em que vivem.

Vivenciar experiências de sucesso significa aprender efetivamente, refere-se a dar significado para o conhecimento produzido na escola, refere-se a

legitimar o papel da escola, que é trabalhar com os conhecimentos socialmente produzidos e valorizados.

Vivenciar situações de sucesso significa ainda contemplar as expectativas de alunos e pais, que reconhecem a importância da escola na vida das pessoas. Por outro lado, as situações de insucesso geram o fracasso, fenômeno bastante conhecido.

Patto (1990), em sua obra clássica *"A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia"*, faz uma ampla discussão sobre o fenômeno multifacetado do fracasso escolar. Destaca que a compreensão de tal fenômeno passa pelo entendimento da escola e do seu dia a dia. Discute que nas interações sociais valores são construídos, normas e regras são elaboradas, significados e sentidos são produzidos e podem ser compartilhados ou rejeitados em função das expectativas existentes num dado contexto sociocultural. Nesse processo, o indivíduo entra em contato com a opinião e reação do outro e constrói suas próprias concepções. Portanto, essas concepções são apropriações de conhecimento, impressões originadas no dia a dia por meio das interações sociais.

A escola é um ambiente rico e diversificado, de intensa interação social, que implica não só na convivência entre contemporâneos como também com o professor. Nestas interações, concepções a respeito da própria imagem vão se constituindo. Concepções a respeito da própria capacidade, do conhecimento, da escola, das possibilidades de estar ou não nesta.

Um dos aspectos mais devastadores relacionado às situações de fracasso retratadas nas reprovações sucessivas, no desinteresse dos alunos, nas dificuldades que enfrentam sem sucesso, sem perspectiva de mudança e de superação, refere-se à modificação das expectativas das famílias, gerando a aceitação, assumindo a incapacidade.

As famílias incorporam a culpa, assumem o fatalismo das condições de pobreza em que vivem e não se acham em condições de participar do fenômeno educativo que acontece na escola.

A qualidade da mediação relaciona-se com a qualidade da formação, com a valorização profissional, com as condições de trabalho e com a valorização da escola. Todos esses aspectos estão contemplados no documento final da CONAE e deverão constar no novo Plano Nacional de Educação.

As condições do ensino e as experiências de sucesso

As condições de ensino pensadas e planejadas intencionalmente podem contribuir para a vivência de experiências escolares de sucesso que geram aprendizagem e confiança, promovem a inserção dos alunos no processo educativo, afetam a autoimagem dos mesmos, *etc.* Essas experiências de sucesso têm uma parcela de influência no acesso aos saberes escolares, que são os saberes científicos acumulados historicamente pela humanidade, e no acesso a formas de compreensão do funcionamento da sociedade. Isso tudo tem impactos na permanência do aluno na escola.

Leite e Tassoni (2002) apontam cinco decisões importantes que cabem ao professor e que influem diretamente nas situações para o sucesso escolar. A primeira delas refere-se à escolha dos objetivos. Destacam que estes refletem valores, crenças e concepções do professor e da escola. Objetivos e conteúdos relevantes promovem uma formação efetiva para a cidadania, que é fundamental para a inserção das pessoas na lógica de funcionamento da sociedade e do sistema produtivo.

Outra decisão é partir dos conhecimentos que os alunos já possuem. Relacionar o que os alunos já aprenderam com o que é novo aumenta as possibilidades de se ter uma aprendizagem significativa, marcada pelo sucesso.

A maneira de organizar os conteúdos é a terceira decisão. O planejamento de sequências, etapas preparadas de maneira lógica vão aumentar as chances de aprendizagem efetiva.

A quarta decisão refere-se à escolha dos procedimentos e atividades de ensino. Trata-se da

adequação das atividades escolhidas, do material em função dos objetivos que se tem. Refere-se à clareza das instruções, das informações, à eficiência, à qualidade das intervenções, ao retorno dado pelo professor.

A última decisão é a forma de avaliar. A coerência e transparência na avaliação são fundamentais. Avaliar o que ensinou e ensinar para que aprendam e possam ser avaliados. A avaliação da aprendizagem pode se tornar extremamente aversiva, quando ela se volta contra o aluno. Se o aluno for bem, o professor ensinou bem; se for mal, o aluno não estudou. Ensino e aprendizagem não podem ser analisados separadamente.

Essas são ações possíveis, que passam pelo trabalho coletivo na escola, pela discussão coletiva a respeito dos princípios que devem nortear o trabalho pedagógico. É importante assumir diretrizes teórico-pedagógicas comuns por meio de condições concretas de exercício da reflexão e da troca entre professores. Isso necessariamente implica num processo de democratização interna da escola.

Assim, elaborar projetos pedagógicos articulados com a comunidade e suas demandas pode contribuir para o reconhecimento das desigualdades sociais, deixando de tratar a diversidade e o acesso ao conhecimento valorizado socialmente como aspectos incompatíveis.

Considerações Finais

Tem-se muitos desafios pela frente em busca não apenas da ampliação do acesso, mas principalmente da garantia da permanência de todos num processo educativo de qualidade. Tal garantia envolve diferentes aspectos e investimentos em diferentes âmbitos e frentes.

Acesso, permanência e sucesso escolar são aspectos fundamentais para a efetivação de direitos sociais. O que se discutiu aqui foi que estar na escola é imprescindível para o sujeito na sociedade atual. Mas, mais que isso, é ter o direito de apropriar-se dos conhecimentos socialmente valorizados a fim de

compreender e poder atuar no mundo em que se vive. Para isso destacou-se que a questão do sucesso escolar vai além do bom desempenho do aluno, mas se refere à garantia do direito à educação.

Defender o sucesso escolar relacionado à permanência e ao direito à educação significa repensar o ensino e o valor da escola na aprendizagem efetiva do aluno. Significa viabilizar situações reais de aprendizagem em que os alunos se apropriem do conhecimento, atribuam significado a ele e sintam-se parte do processo educativo e da sociedade em que vivem. As situações de grande atividade cognitiva vivenciadas com sucesso geram uma motivação tal que contribui para uma aproximação maior entre o aluno e o objeto de conhecimento.

A busca pela permanência do aluno na escola está, entre outras coisas, intimamente relacionada ao sucesso escolar. Quanto mais capaz o aluno se sente, quanto mais inserido ele se encontra nas práticas escolares, aumenta-se a probabilidade de se manter na escola.

Referências

CONSTRUINDO o sistema nacional articulado de educação: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010, Brasília. *Documento Final...* Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <www.conae.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2011.

BRITTO, L.P.L. Alfabetismo e educação escolar. In: SILVA, E.T. *Alfabetização no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

KLEIN, L.R. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1996.

LEITE, S.A.S.; TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. *Psicologia e formação docente: desafios e conversas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MERANI, A.L. *Psicologia y pedagogia: las ideas pedagógicas de Henri Wallon*. México (D.F.): Editorial Grijalbo, 1969.

NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. *Lev Vygotski: cientista revolucionário*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1990.

PINO, A. O biológico e o cultural nos processos cognitivos. In: ENCONTRO SOBRE TEORIA E PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS: LINGUAGEM, CULTURA E COGNIÇÃO: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS. 1997. Campinas. *Anais...* Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1997. p.5-24.

SMOLKA, A.L.B.; GÓES, M.C. (Org.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotski e a construção do conhecimento*. São Paulo: Papirus, 1995.

VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

Recebido em 21/3/2011, reapresentação em 12/4/2011 e aceito para publicação em 20/5/2011.